

## BAILE DE RANCHO

Arabi Rodrigues

O rancho já tava cheio,  
Quando cheguei no fandango.  
Arqueava a gaita num tango  
Naquela noite de maio.  
Boleei a perna do baio,  
Ouvindo longe a guitarra.  
Mais alegre que cigarra  
Fui chegando p'ra fusarca  
Como gaudério monarca  
Disposto a cair na farra.

Vi de pronto que não era  
Baile que dança família.  
Não formava uma tropilha  
Com cinco do mesmo pelo.  
Não se tirava um sinuelo  
P'ra acolherar um matreiro.  
Era tão grande o intreveiro  
Formado naquela noite  
Parecia a velha boite  
Que conheci no povoeiro.

Foi me chegando pra porta  
Do biungo que tava em festa,  
Tapeei o chapéu na testa,  
Perguntei- Quanto se paga?  
-Gritaram, não tem mais vaga,  
Ta cheio o rancho, paisano!  
Me fiz de “chancho” cabano  
Que não respeita alambrado.  
Sempre fui desaforado  
Arisco e meio aragano.

Entrei levando por diate:  
Porteiro, porta e tapume,  
Sempre tive por costume  
Não dar volta de porteira.  
E não é qualquer porqueira  
Que me faz perder a fala.  
Fui parar dentro da sala  
Grudado numa pinguancha  
E saí abrindo cancha  
Co'as franjas do velho pala.

Já vi cochicho das velhas,

Chamando as filhas pro  
quarto.  
E velhos que nem lagarto  
Carrancudo, retesado,  
Me bombiando atravessado,  
Como quem diz: que bonito!  
Mas nunca corri de grito,  
Cara feia não me assusta.  
P'ra mim o que menos custa  
É dar rodeio, solito.

Sendo preciso, defendo,  
A mais antiga das leis.  
Saí batendo com seis  
Defendendo a passarinha,  
Na cruzada p'ra cozinha,  
Já vi sangue e gente morta.  
-Um chiru quase me corta,  
Passou raspando na güela.  
Ameacei ir na janela  
E o “gajo” clareou a porta.

No grito de “bambo embora”  
Saí de luz destapada.  
Aquila foi uma zuada.  
Parecia mamangava.  
-Quanto mais me distanciava  
Mais perto me parecia.  
Já tava clareando o dia  
Quando saí na faxina.  
Botei na garupa a china  
E me mandei “a lá cria”...